A avaliação na produção de conhecimento em Educação Musical: reflexões a partir do XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Mário André Wanderley Oliveira
UFRN – mawoliveira@gmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
UFRN – Jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Luis Ricardo Silva Queiroz
UFPB – luisrsqueiroz@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta, de forma sintética, reflexões acerca do processo avaliativo dos trabalhos submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), evento no qual os autores coordenaram o Comitê Científico. Traz, mais especificamente, análises iniciais acerca desse processo, com foco nos dados sobre os avaliadores. Dentro de uma abordagem empírico-analítica, e inspirada em estudos infométricos, os dados do Comitê Científico do referido evento foram sistematizados e analisados quantitativamente. Nas análises iniciais do material, foram percebidas assimetrias na distribuição de pareceres por região, por instituições e por pareceristas, o que encontra eco na literatura sobre revisão por pares de trabalhos acadêmico-científicos. Na continuidade do estudo, almejamos contemplar também os dados dos trabalhos publicados, com vistas a correlacioná-los com os de todo o material avaliado. Almejamos, em etapas futuras, com procedimentos e técnicas de análise estatística inferencial, identificar correlações e tendências entre as variáveis, o que pode subsidiar estratégias e proposições frente aos desafios identificados na avaliação de trabalhos da área.

Palavras-chave: Produção científica; Revisão por pares; Educação Musical.

The evaluation in the production of knowledge in Music Education: reflections on 13th Northeast Regional Meeting of the Brazilian Society for Music Education

Abstract: This paper presents, in brief, reflections on the evaluation process of the papers at the on 13th Northeast Regional Meeting of the Brazilian Society for Music Education. It brings, more specifically, initial analyzes about this process, focusing on the evaluators. Within an empirical-analytical approach, and inspired by infometrics, the data of the Scientific Committee of that event were systematized and analyzed quantitatively. In the initial analyzes of the material, asymmetries in the distribution of opinions by region, by institutions and by reviewers were perceived, which is echoed in the literature on peer review of academic-scientific works. In the continuity of the study, we also aim to contemplate the data of the published works, in order to correlate them with those of all the evaluated material. We intend, in future stages, with procedures and techniques of inferential statistical analysis, to identify correlations and trends among variables, which may support strategies and propositions in the face of the challenges identified in the evaluation of works in the area.

Keywords: Evaluation in the production of knowledge; Music Education;

1. Introdução

É sabido que a produção científica de conhecimento tem uma dinâmica própria, e que, em função desse dinamismo, múltiplas discussões são empreendidas em torno do seu processo de avaliação. Como construção social e humana, o conhecimento científico é precedido por perspectivas e intencionalidades e gera impactos direto e indireto, imediato ou a

curto, médio e longo prazo na sociedade. Como espaços privilegiados dessa construção, os colóquios, encontros, seminários, conferências e congressos têm subsidiado, em todas as áreas de conhecimento, momentos para o diálogo da comunidade científica, permitindo que relatos, análises, reflexões, investigações e proposições ganhem concretude em textos publicados nos anais desses eventos.

Em larga escala, o procedimento adotado, em todas as áreas de conhecimento, para avaliar tais textos tem sido o *peer review* (GOLDBAUM, 1999), ou revisão por pares ou duplo cego (NASSI-CALÒ, 2015). Trata-se de um procedimento no qual a identidade dos(as) autores(as) e dos(as) pareceristas é apenas conhecida pelo(s) responsável(is) pelo corpo editorial em questão. Essa tem sido uma tarefa cada vez mais complexa, haja vista que, se por um lado os recursos tecnológicos recentes têm otimizado os procedimentos de avaliação; por outro, as demandas relativas à avaliação desses materiais também se intensificam sobremaneira (NASSI-CALÒ, 2015). Tais demandas se intensificam, sobretudo, frente à migração da publicação impressa para digital e, também, à tão discutida 'cultura do *publish or perish*' (GOLDBAUM, 1999). Nesse sentido, como evidenciam Goldbaum (1999) e Nassi-Calò (2015), pareceristas que fornecem revisões consistentes e dentro de prazos vêm sendo sobrecarregados com mais artigos para revisar do que podem dar conta. Logo, em todas as áreas de conhecimento, os sistemas avaliativos enfrentam três grandes desafios: 1) a dificuldade de encontrar pareceristas para avaliar trabalhos com temáticas específicas, 2) o tempo de avaliação e a 3) qualidade dos pareceres (GOLDBAUM, 1999; NASSI-CALÒ, 2015). A partir da experiência dos autores em comitês científicos – e, também, de sua percepção acerca do cenário supracitado – propomo-nos investigar o processo avaliativo no XIII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) – evento no qual os autores coordenaram o Comitê Científico –, realizado no ano de 2016 em Teresina/PI, a fim de discutir essa temática no âmbito da Educação Musical.

2. O contexto atual da produção de conhecimento em Educação Musical

A Educação Musical brasileira tem, nas últimas três décadas, se expandido notadamente como área acadêmico-científica. Tal asserção facilmente encontra evidências na abertura de novos programas de pós-graduação da área e, consequentemente, no crescente número de mestres(as) e doutores(as), os(as) quais têm focado, em seus trabalhos, campos empíricos, temáticas, abordagens e perspectivas diversas. É crescente, assim, também o número de publicações – e avaliações demandadas – nesse meio, haja vista que há cada vez estudos, eventos científicos, periódicos, etc. Nesse contexto efervescente, se inserem os

Encontros Regionais da ABEM, eventos bianuais que ocorrem nas cinco regiões brasileiras, possibilitando, sobretudo aos(às) estudantes e profissionais de cada região, oportunidades de socializar, debater, problematizar e refletir sobre sua produção acadêmica.

Diversos(as) autores(as) têm contribuído para uma melhor compreensão da produção da área (ARROYO, 2002; BEYER, 1996; SOUZA, 1996; OLIVEIRA; SOUZA, 1997; BEINEKE; SOUZA, 1998; SOUZA; HENTSCHKE, 2003; FERNANDES, 2000, 2006a, 2006b; OLIVEIRA et al, 2012; DEL-BEN, 2003; 2010; 2011; 2014). Procurando dar continuidade a esses estudos, bem como tratar de aspectos não contemplados nesses trabalhos, propomo-nos, incialmente, sistematizar variáveis presentes na avaliação dos textos – comunicações e pôsteres – submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, com o objetivo de investigar a relação entre os pareceres fornecidos para o evento e a sua origem: região, instituição, titulação, área de formação/atuação dos avaliadores(as).

3. Metodologia

A Ciência da Informação tem sido a área em que, mais fortemente, se têm sistematizado os dados concernentes à produção de conhecimento científico. E, nela, estudos métricos têm, correntemente, sido adotados para organizar e analisar tais informações, sendo correntes abordagens dentro da Bibliometria, Cientometria e Infometria (SANTOS; KOBASHI, 2009). Na Bibliometria, os estudos procuram quantificar indicadores da atividade científica para fins de gestão, por exemplo, de bases de dados e de bibliotecas. A Cientometria se constituiu como modelo que se preocupa com a interpretação dos dados quantitativos, à luz de teorias construídas, sobretudo, no âmbito das ciências sociais e humanas, sendo seu principal objetivo problematizar – e também fornecer subsídios – para o planejamento e a avaliação de políticas científicas (SANTOS; KOBASHI, 2009). A Infometria, modelo mais recente de acordo Santos e Kobashi (2009), se apropria dos métodos Bibliométricos e Cientométricos para apreender os aspectos diversos da atividade científica, tendo como preocupação evidenciar tendências e o estado do conhecimento de diferentes áreas, além de subsidiar investigações diversas que demandem sistematização e análise de dados estruturados e/ou não estruturados.

> a infometria caracteriza-se pelas práticas de mensuração dos aspectos quantitativos de conteúdo em qualquer formato. Utiliza-se de unidades definidas, tais como palavras, documentos, textos, fontes ou bases de dados, como focos de análise, podendo priorizar variáveis como a recuperação, a relevância, a revocação ou outras características da informação que possam ser consideradas relevantes (BRUFEM; PRATES, 2005, p. 11).

Assim, os trabalhos realizados e os resultados divulgados à comunidade científica por meio da chamada literatura branca (livros, capítulos e artigos) e da literatura cinzenta (monografias, dissertações, teses, comunicações e pôsteres em eventos, etc.) (POBLACION; NORONHA, 2002) têm sido correntemente contemplados nessas abordagens, sendo que:

> Espera-se que a literatura de congressos nacionais seja mais abrangente do que a literatura periódica especializada, ainda que as revistas possam ser classificadas como de âmbito internacional, nacional ou regional. As revistas são sempre produções locais, ainda que tenham âmbito e abrangência internacionais. Já a literatura de congressos nacionais reúne de fato representantes de todas as instituições, podendo revelar, com maior nitidez, a questão paradigmática das áreas em questão. (MOSTAFA; MÁXIMO, 2003, p. 96).

Inspirados nesses estudos, optamos por, neste trabalho – e em sua sequência –, adotar uma abordagem empírico-analítica, tendo como referência a infometria (BRUFEM; PRATES, 2005) para investigar os dados concernentes ao processo avaliativo dos textos submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM. Essa abordagem oferece, em suas possiblidades e recursos, meios de dar visibilidade às relações internas à produção do conhecimento, o que pressupõe os seus processos de avaliação. De acordo com os mesmos autores, "se essas relações revelarem pontes com as externalidades da ciência, tanto melhor" (MOSTAFA; MÁXIMO, 2003, p. 96), mas não se trata de seu objetivo final. Nesta comunicação, especificamente, contemplamos variáveis presentes na avaliação dos textos – comunicações e pôsteres – submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, com o objetivo de investigar a relação entre os pareceres fornecidos ao Comitê Científico e a sua origem: região, instituição, titulação, área de formação/atuação dos avaliadores(as). Na continuidade do estudo, almejamos contemplar também os dados dos trabalhos publicados no evento, com vistas a correlacioná-los com os de todo o material avaliado. Almejamos, em etapas futuras, com procedimentos e técnicas de análise estatística inferencial (DANCEY; REIDY, 2006; FIELD, 2009), identificar correlações e tendências entre as variáveis contempladas, o que pode subsidiar estratégias e proposições frente aos desafios identificados na avaliação de trabalhos da área. O propósito é realizar o mesmo procedimento nas próximas edições do evento.

4. Resultados iniciais do estudo

Foram submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM 171 trabalhos, o que gerou inicialmente ao Comitê Científico (CC) a demanda de 342 pareceres, sendo, previamente, definimos que o número máximo de pareceres por parecerista seria cinco. Logo,

enviamos convites para 122 professores formadores atuantes na área de música de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, tendo em mente que 69 (342 pareceres / cinco pareceres = 68,4) seria o número mínimo de pareceristas para o CC, na etapa inicial. Cabe ressaltar que, entre os pareceristas elencados, seis seriam coordenadores(as) de Grupos de Trabalhos (GTs) e, também, cabe mencionar: precisaríamos de suplentes para o caso de imprevistos. Dos 122 convites enviados, 82 (67,2% do total) foram aceitos. E, destes, sete (5,7% do total e 9,3% dos aceitos), mesmos aceitando o convite, não forneceram pareceres ao CC. Portanto, 75 foi o número de pareceristas ativos(as) que compuseram o grupo, sendo estes oriundos(as) dos seguintes estados:

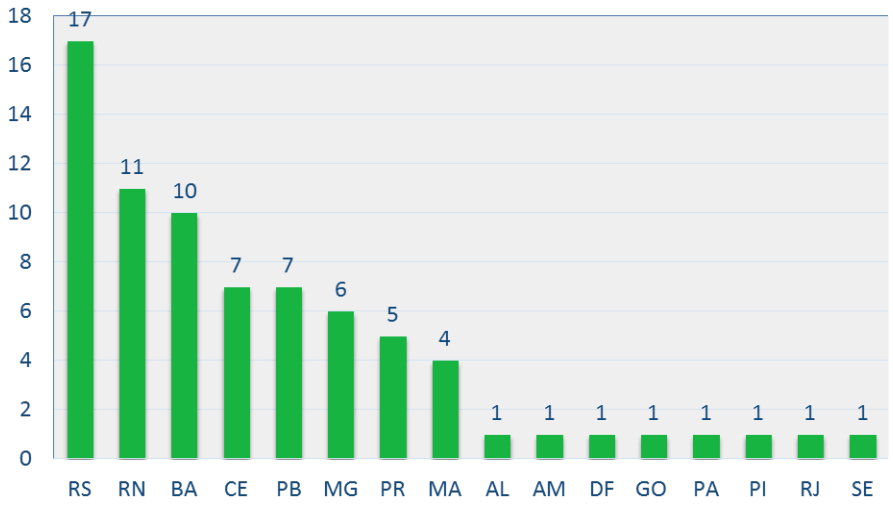

Gráfico 1: Estados de origem dos(as) pareceristas

À primeira vista, chama a atenção o fato de, a despeito de se tratar de um evento regional do Nordeste, o Rio Grande do Sul ser o estado com o maior número de pareceristas. Cabe evidenciar, nesse sentido, que o maior número de convites foi enviado para estados da região Nordeste. O Rio Grande do Sul foi o estado no qual houve o maior número de aceites. Em se tratando das instituições dos pareceristas, são aquelas localizadas no Nordeste que se destacam. Contudo, chama ainda a atenção o fato de duas universidades da região Sul (UFSM e UFRGS) emergirem entre aquelas com mais pareceristas no Comitê Científico, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

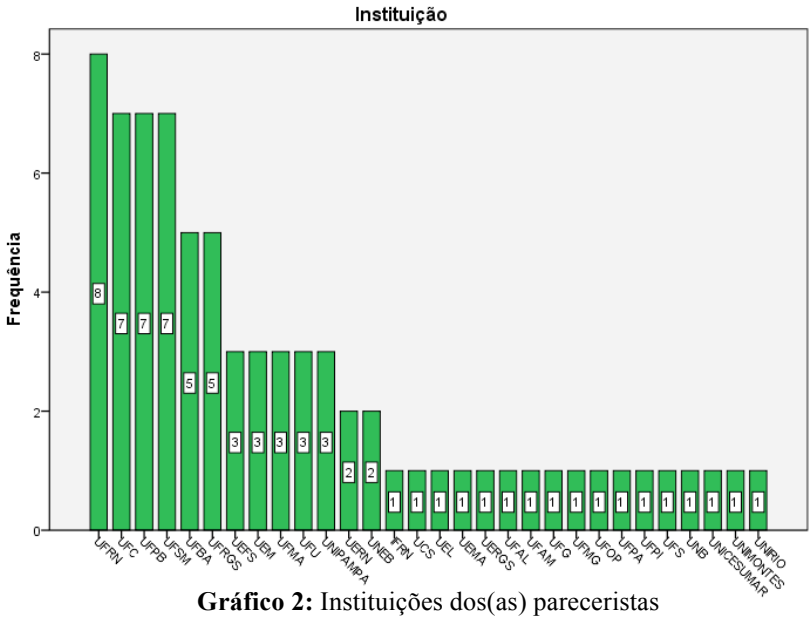

Gráfico 2: Instituições dos(as) pareceristas

Desse total de pareceristas ativos(as), 49 possuem doutorado (65,3%) e 26, mestrado (34,6%). É importante salientar que a presidência do Comitê Científico se pautou no seguinte protocolo: 1) primeiro, foram convidados doutores atuantes na região Nordeste; 2) em seguida, doutores das demais regiões; 3) depois, em mestres da região Nordeste; e 4) por fim, em mestres das demais regiões. Vale destacar que, dada a demanda e a indisponibilidade de diversos pareceristas, as quatro categorias foram contempladas na avaliação dos trabalhos – e ainda assim houve demandas emergenciais –, o que sinaliza que há um número de pareceristas pequeno frente ao número de pareceres, tornando inevitáveis situações como pareceristas analisando trabalhos não relacionados à sua temática de interesse (ou de atuação em pesquisa) ou mestres avaliando trabalhos de doutorado (em andamento ou mesmo concluídos). A área de formação e atuação dos(as) pareceristas pode ser vista no gráfico 3.

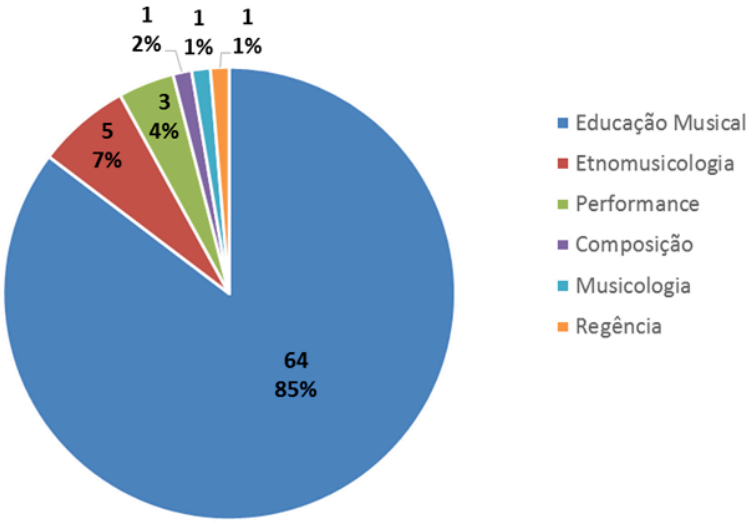

Gráfico 3: Área de formação ou atuação em pesquisa dos(as) pareceristas

Em que se pese a distribuição de textos por pareceristas, há que se mencionar a sobrecarga de alguns(mas) avaliadores(as), haja vista que, se por um lado a maioria dos(as) pareceristas avaliaram entre quatro e seis trabalhos, por outro, alguns(mas) avaliaram apenas um, dois ou três textos. Chama a atenção, inclusive, o fato de dois pareceristas terem avaliado acima de 10 textos.

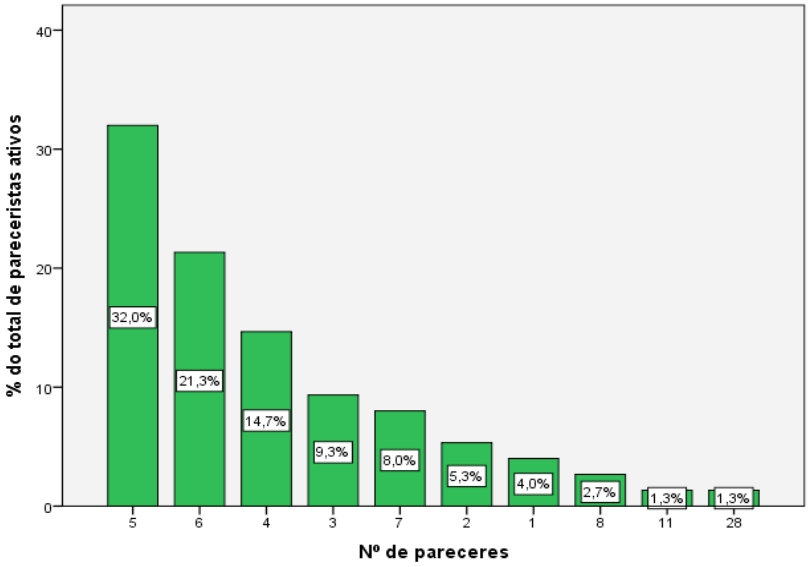

Gráfico 4: Pareceres por pareceristas

Considerando que, na primeira avaliação, dos 171 trabalhos, 22 (12,9%) foram aprovados sem ressalva, 96 (56,1%) foram aprovados condicionalmente, 37 trabalhos (21,6%) foram reprovados e 16 (9,4%) obtiveram avaliações discrepantes por parte dos avaliadores (sendo que, destes, três, na segunda avaliação, foram reprovados no chamado "voto de minerva"), houve a necessidade de mais 16 pareceres, além, portanto, dos 342 – o que totalizou 358 pareceres emitidos pelo Comitê Científico. Logo, a média foi de quase cinco textos para cada parecerista (376 / 75 = 4,77). Contudo, essa média, como pôde ser percebido, não ilustra bem a distribuição de textos por avaliador(a) no contexto de que tratamos..

5. À guisa de conclusão

Nesta comunicação, buscamos apresentar sucintamente reflexões sobre o processo avaliativo dos trabalhos submetidos no XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, com foco nos avaliadores. Nas análises iniciais do material ora abordado, foram percebidas assimetrias na distribuição de pareceres por região, por instituições e por pareceristas, o que, em certa medida, encontra eco na literatura sobre revisão por pares de trabalhos acadêmico-científicos. Na continuidade do estudo, almejamos contemplar também os dados dos trabalhos

publicados, com vistas a correlacioná-los com os de todo o material avaliado. Almejamos, em etapas futuras, com procedimentos e técnicas de análise estatística inferencial, identificar correlações e tendências entre as variáveis, o que pode subsidiar estratégias e proposições frente aos desafios identificados na avaliação de trabalhos da área. Há certamente que se ampliar a produção da área, mas é inegável que tal crescimento quantitativo deva vir acompanhado de um crescimento qualitativo, fazendo-nos avançar em nossas reflexões, ações e perspectivas. Isso parece ser possível apenas por meio de um processo de avaliação consistente – e, por que não, generoso, haja vista que a avaliação de pareceristas, certamente, configura-se como *feedbacks* potencialmente enriquecedores para os autores(as) e seus trabalhos subsequentes – sendo, portanto, algo fundamental para o futuro da área.

Referências

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2. Goiânia, In: *Anais*..., Goiânia, 2002,

BEINEKE, V.; SOUZA, J. (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical:* índice de autores e assuntos: 1992-1997. Santa Maria: UFSM, 1998.

BEYER, E. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: Encontro da ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais*... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y.. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. Ciência da Informação, [S.l.], v. 34, n. 2, mar. 2006. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 19 june 2017.

DANCEY, C; REIDY, J. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEL-BEN, L. (Para) *Pensar a pesquisa em educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

_____. *A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros*. Per Musi, n. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. Revista da Abem, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical1. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 32, 130-142, jan-jun. 2014.

DEL-BEN, L; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: Congresso da ANPPOM, 17., São Paulo, 2007. *Anais*... São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13.

FERNANDES, J. N. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. Revista da Abem, n. 5, p. 45-57, set. 2000.

_____. (Org.) Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 2002-2005. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2006a.

_____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. Revista da Abem, n. 15, p. 11-26, set. 2006b.

FIELD, A. *Descobrindo a estatística usando o SPSS***.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, S. L. F. *A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro*. Em Pauta, v. 18, n. 31, p. 31-50, jul./dez. 2007.

GOLDBAUM, M. *A revisão de artigos científicos*. Revista Saúde pública, 33, 04, 327-328, 1999.

NASSI-CALÒ, L. *Avaliação por pares: modalidades, prós e contras*. SciELO em Perspectiva, 2015. Disponível em: http://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras/ [viewed 02 April 2017].

OLIVEIRA, A.; SOUZA, J. Pós-graduação em educação musical: resultados preliminares. Revista da Abem, n. 4, p. 61-98, set. 1997.

OLIVEIRA, M. A. W. et al. Produção científica sobre educação musical escolar: uma análise das referências de artigos da Revista da ABEM. In: Congresso da ANPPOM, 22. João Pessoa, 2012. Anais… João Pessoa: Anppom, 2012. p. 1879-1886.

MOSTAFA, S. P.; MÁXIMO, L. F. *A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educação e Comunicação*. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 96-101, jan./abr. 2003.

POBLACION, D. A.; NORONHA, D.P. *Produção das literaturas "branca" e "cinzenta" pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil*. Ciência da informação, Brasília*,* v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. *Bibliometria, cientometria, infometria*: conceitos e aplicações. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SOUZA, J. Repensando a pesquisa em educação musical. In: Encontro da ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. Anais… Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.

_____. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.

SOUZA, J.; HENTSCHKE, L. (Org.). Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1998- 2002. Porto Alegre: UFRGS, 2002.